

MÉTODOS DE CUSTEIO: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS
TEORIAS MINISTRADAS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE
ANÁPOLIS – GOIÁS.

Isis Pereira Gonçalves¹
Valdeci José Caetano²

RESUMO

Este artigo faz uma análise comparativa entre as teorias de custeio abordadas em sala de aula de uma instituição de ensino superior de Anápolis - GO e o uso prático delas pelas indústrias do Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA. Para tanto, primeiro, discorre-se sobre os principais métodos e/ou técnicas abordados pela literatura e ministrados na instituição de ensino. Posteriormente, utiliza-se de levantamento de dados com a aplicação de questionários aos responsáveis pelo levantamento de custos nas indústrias investigadas, para saber se estes métodos e/ou técnicas abordados são conhecidos e utilizados pelas empresas. Por fim, conclui-se que a maior parte daquilo que a instituição de ensino ministra em sala de aula é conhecido e aplicado nas indústrias.

Palavras-chave: Contabilidade de custos, sistema de custos, custos.

ABSTRACT

This article do an analyse comparing the theories of defray boarded in the classroom about an Institution of Higher Education in Anapólis – Goiás and the pratic use them by industries of district agro-industrial of Anapólis – DAIA. However, in first time, talk about the main methods and/or boarded techniques for literature and given in the Education Institute. Later, it uses the data-collecting with the application of the quesionaries to the responsible ones for the cost rising in the investigated industries to know if these boarded methods and/or tecniques are know and used by the companies.

Finally, most is concluded that the Education Institute to give in the classroom is know and applied in the industries.

Key - words: cost accounting, system of costs, costs.

¹ Graduada em Administração de empresas.

² Mestre em Engenharia de Produção com Ênfase em Gestão de Negócios. Especialista em Auditoria e Análise Contábil. Professor de Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos e Análise das Demonstrações Contábeis na Unievangélica – Centro Universitário de Anápolis – GO. E-mail: valdeci@ucg.br

INTRODUÇÃO

No cenário globalizado em que se encontra o mercado atual, os sistemas de custeio das organizações são atualmente ferramentas importantes. A gestão de empresas no mercado competitivo tem se constituído na principal preocupação de empresários e empreendedores. Contudo, apesar dos modismos de gestão vigentes, não se observam em larga escala, mecanismos capazes de garantir a eficiência e a eficácia operacional-produtiva, uma vez que as ferramentas usuais de gestão, principalmente relacionadas ao levantamento e acompanhamento de custos, encontram-se defasadas em relação às inovações tecnológicas de produções, facilmente percebidas no cotidiano das empresas industriais.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi verificar se os métodos e ou teorias estudadas pelos alunos de Administração de uma instituição de ensino de Anápolis – Goiás são conhecidos e utilizados pelas indústrias sediadas no Distrito Agroindustrial de Anápolis – Goiás (DAIA), para tanto, os principais conceitos e/ou teorizações do plano de ensino são abordados a seguir.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com Bornia (2002, p.35) a contabilidade de custos surgiu com o aparecimento das empresas indústrias (revolução industrial), tendo por objetivo calcular os custos dos produtos fabricados. Assim surgia um novo instrumento para acrescentar valor na mensuração dos produtos. Pois, naquela época praticamente só existia atividade comercial, aplicando-se para realização desta a contabilidade financeira, somente para avaliação de patrimônio e controle de resultado do período.

Ainda segundo o autor, os sistemas de custos devem proporcionar acurada mensuração do valor agregado ao longo de toda a cadeia produtiva, como base para tomada de decisões estratégicas e operacionais. É relevante mencionar que os princípios de custeio devem ser corretamente compreendidos e aplicados, para que haja o retorno esperado no setor empresarial.

Segundo Iudicibus (2000, p. 181), a contabilidade de custos está preocupada com apuração do resultado, ou seja, identificar o lucro de forma mais adequada. Além de se preocupar também com as tomadas de decisões, a necessidade de estoque mínimo a produzir para não ter prejuízo, estabelecendo um patamar de equilíbrio, e também, qual produto está com tendência positiva em vendas.

Para Bornia (2002, p.7), os sistemas de custos devem proporcionar acurada mensuração do valor agregado ao longo de toda cadeia produtiva, como base para a tomada de decisões estratégicas e operacionais.

A competitividade do mercado tem criado necessidades de flexibilização por parte das empresas. Assim, uma corporação deve conhecer profundamente seus processos internos e entender como e onde incorrem seus gastos, a fim de eliminar perdas e atividades as quais não agreguem valor ao cliente. Os sistemas de custeio despontam, nesse contexto, como boas alternativas para mensuração dos custos.

SISTEMAS DE CUSTEIO

Existem várias classificações de custos, neste trabalho optou-se por se referenciar, principalmente, nas teorias defendidas pelo professor Antônio Cezar Bornia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, desta forma, os sistemas de custeio devem compreender um método e um princípio conforme discorrido a seguir.

Métodos de Custeio

Segundo Bornia (2002, p.52), a alocação dos custos aos produtos é feita por meio de métodos de custeios e estes são: Custo Padrão, RKW ou Método dos Centros de Custos, ABC – Custeio Baseado em Atividades e UEP – Unidade de Esforço de Produção.

Custo Padrão: método de custeio que trabalha com análises de variações entre padrões pré-estabelecidos com as informações de custos reais levantados posteriormente ao processo produtivo. Segundo Bruni e Fama (2004, p.169) “custos padrões podem ser usados na aferição de desempenho, na elaboração de orçamentos, na orientação de preços e na obtenção de custos significativos do produto”.

RKW ou Método dos Centros de Custos: O RKW busca uma melhor distribuição dos custos indiretos em determinados períodos da produção. Para Perez Jr. e Costa *apud* Massuda (2003, p. 32) “a distribuição de custos indiretos nos departamentos, permite melhor distribuição dos produtos fabricados, reduzindo a probabilidade de erros e a transferência indevida de custos indiretos de um produto para outro”.

Custeio Baseado em Atividades (ABC): que para Martins (2002, p.304), o ABC é na realidade uma ferramenta de gestão de custos, muito mais do que de custeio de produto. Já para Bertó e Beulke (2005, p.35), a característica básica do ABC é a apropriação aos produtos, às mercadorias e aos serviços de todos os custos e despesas diretas possíveis, sejam

eles fixos ou variáveis. Kaplan e Cooper (2000, p.94) dizem que o ABC é um mapa econômico das despesas e da lucratividade da organização baseado em suas atividades.

Método da Unidade de Esforço de produção UEP: segundo Bornia (2002, p. 57), o método da Unidade de Esforço de Produção (UEP) baseia-se na unificação da produção para facilitar o processo de controle de gestão. Para Wernke (2001, p.32) a UEP é atualmente usado por mais de uma centena de empresas brasileiras.

Princípios de Custeio

Bornia (2002, p. 53) diz que os princípios de custeio estão ligados aos objetivos dos sistemas de custos, onde estão relacionados aos objetivos da contabilidade de custos sendo eles: a avaliação de estoques, o auxílio ao controle e a tomada de decisões. Neste trabalho aborda-se sobre:

Custeio por Absorção: que conforme Padoveze (2006, p. 175) “é o método legal e fiscal que utiliza, para formar o custo unitário dos produtos e serviços, apenas os gastos da área industrial”.

Custeio por Absorção Ideal: Bornia (2002, p. 56) diz que: “no custeio por absorção ideal, todos os custos são computados como custos dos produtos”.

Custeio Variável (ou custeio direto): pois segundo Bornia (2002, p. 56) os custos e despesas indiretas fixas não devem ser incluídas nos estoques e nos custos dos produtos vendidos.

OUTROS CONCEITOS

Custo por processo: de acordo com Dutra (1995, p. 119) o sistema de apuração de custos por processo é utilizado nas empresas de produção contínua ou em linha de produção, ou seja, produção de unidade padronizadas, que recebem, cada uma, quantidades equivalentes de material, mão-de-obra e custos indiretos, resultando em unidades idênticas produzidas em massa.

Custo por ordem de produção: conforme Leone (2000, p.192), é o sistema de custos no qual cada elemento de custo é acumulado separadamente segundo ordens específicas de fabricação, emitidas pela área industrial, de serviços ou comercial.

Análise de custo-volume-lucro: de acordo com Bornia (2002, p. 71), os fundamentos da análise de custo-volume-lucro estão intimamente relacionados ao uso de sistemas de custo no auxílio à tomada de decisões de curto prazo, características do custeio

variável. Para estudá-la os custos são divididos em: *Custo fixo* - é teoricamente definido como os que se mantêm inalterado, dentro de certos limites, independentemente das variações da atividade ou das vendas. *Custo Variável* – São os itens de custos que aumentam em função da quantidade produzida, ou seja, quanto mais se produz mais custo total se tem.

Margem de Contribuição: conforme Bornia (2002, p. 72), a margem de contribuição é o montante das vendas diminuído dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogamente, é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto e mostra o quanto cada produto contribui para pagar os custos fixos e gerar lucro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de cunho bibliográfico e pesquisa de campo. Onde o universo da mesma foi composto pelas indústrias localizadas no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA, que conta atualmente com 91 empresas. Não houve calculo amostral, pois a intenção era aplicá-la em todas as indústrias, no entanto, algumas delas não concordaram em responder ao questionário, ficando a pesquisa com 29 indústrias respondentes. Algumas destas empresas deixaram de responder perguntas, outras colocaram mais de uma resposta por pergunta, assim, o número de respostas por pergunta não foi igual ao total de empresas pesquisadas.

Somente os responsáveis pelo setor contábil de cada indústria ou outra pessoa com conhecimento técnico específico sobre Contabilidade de Custos, neste caso, indicados pela própria empresa participaram da pesquisa.

A primeira parte desta pesquisa foi realizada por meio de consultas a livros, revistas, artigos, jornais e a qualquer outro material bibliográfico que suportou a teorização sobre o assunto pesquisado.

Na segunda parte a pesquisa foi realizada por meio do envio de questionários via email às indústrias sediadas no DAIA – Distrito Agroindustrial de Anápolis. Os referidos questionários foram enviados pelo email da FIEG – Federação da Industrias do Estado de Goiás, local onde foi realizada a pesquisa (tratamento dos dados). Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e formatados por meio de planilhas eletrônicas e gráficos para facilitar sua interpretação.

RESULTADOS DA PESQUISA

Questão 01 – Qual a formação do responsável pelo setor de levantamento de custos?

Tabela 1 – Formação do responsável pelo departamento de custos.

Formação do responsável pelo Dep. Custos	Indústrias	%
Administrador	9	29
Contador	15	49
Economista	1	3
Engenheiro	2	6
Outros	4	13

De acordo com a resposta das empresas em questão no DAIA, apresentada na tabela 1 verifica-se que 49% são contadores, 29% são administradores, 6% são engenheiros, 3% são economistas, e 13% têm outras formações. Isso mostra que o departamento responsável pelo levantamento de custos tem profissional, teoricamente, com uma formação adequada da área.

Questão 02 - A quanto tempo o profissional responsável pelo setor de levantamento de custos concluiu a graduação?

Tabela 2 - Quantidade de tempo que o responsável pelo levantamento de custos é graduado.

A quanto tempo o responsável pelo levantamento de custo é graduado	Indústrias	%
Menos de 1 ano	0	0
De 1 a 2 anos	0	0
De 2 a 3 anos	1	4
De 3 a 4 anos	3	11
De 4 a 5 anos	4	15
De 5 a 6 anos	4	15
Mais de 6 anos	15	55

Tendo em vista as respostas apresentadas na tabela 2, nota-se que o profissional responsável pelo departamento de custos, em sua maioria, formou a mais de 6 anos, representando 55%, 15% entre 5 a 6 anos, também 15% entre 4 a 5 anos, 11% concluiu entre 3 a 5 anos, 4% de 2 a 3 anos, percebe-se, portanto, que todos formaram a mais de dois anos.

Questão 03 - Este profissional fez curso de pós-graduação ou curso de aperfeiçoamento nos últimos anos?

Tabela 3 - Se o profissional fez curso de aperfeiçoamento ou pós-graduação.

Profissional que fez curso	Indústrias	%
Não	17	57
Sim	13	43

Por meio das respostas acima na tabela 3 percebe-se que 57% dos pesquisados não fizeram nenhum tipo de curso de aperfeiçoamento ou pós-graduação e 43% fizeram algum tipo de curso, nota-se que, por esta resposta os profissionais não estão renovando e aprimorando os seus conhecimentos para adequar ao mercado de inovações constantes.

Tabela 4 - Tipos de curso.

Profissional que fez curso	Indústrias	%
Aperfeiçoamento	6	40
Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i>	7	47
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	2	13

Ainda a respeito da questão 03, a tabela 4 apresenta os tipos de cursos realizados por aqueles que optaram pela resposta positiva, sendo: 47% pós-graduação *latu-sensu*, 40% aperfeiçoamento e 13% pós-graduação *stricto sensu*.

Questão 04 - Para quais fins as informações de custos são usadas na empresa?

Tabela 5 - Quais fins as informações de custos são usadas na empresa.

Para que fins as informações de custos usadas na empresa	Indústrias	%
Calculo do custo final do produto	21	24
Calculo do custo de cada setor	13	14
Calculo do custo das atividades executadas	10	11
Apuração do lucro da empresa	14	16
Formação do preço de venda	13	14
Controle dos desperdícios da produção	17	19
Nenhuma	2	2

Segundo os dados da pesquisa, mostrados na tabela 5, percebe-se que 24% têm como fim o cálculo do custo final do produto, 19% para o controle dos desperdícios da produção, 16% para apuração do lucro da empresa, 14% para cálculo do custo de cada setor, 11% para cálculo do custo das atividades executadas e 2% não utiliza nenhuma das opções.

Questão 05 - Para fins gerenciais qual (is) das técnicas abaixo a empresa utiliza?

Tabela 6 - Fins gerenciais quais as técnicas utiliza.

Fins gerenciais quais as técnicas utiliza	Indústrias	%
Margem de contribuição dos produtos	13	32
Ponto de equilíbrio da produção	13	33
Análise das variações do custo padrão	10	25
Nenhuma delas	4	10

Conforme tabela 6, para fins de gerenciamento industrial, 33% das respostas são para ponto de equilíbrio, 32% são para margem de contribuição dos produtos, 25% para análise das variações do custo padrão e 10% para nenhuma das opções apresentadas, sendo assim, há um empate percentual entre margem de contribuição e o ponto de equilíbrio, pois as duas técnicas são bem apropriadas para o ramo industrial.

Questão 06 - Para fins de levantamento de custos qual(is) dos métodos/sistemas/técnicas abaixo a empresa utiliza?

Tabela 7 - Métodos/sistemas/técnicas a empresa adota.

Métodos/sistemas/técnicas a empresa adota	Indústrias	%
ABC (Activity-Based Costing)	4	11
UEP (Unidade de Esforço de Produção)	0	0
RKW (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit) ou Centro de Custo	5	14
Custo padrão	10	28
Por processo	5	14
Por ordem de produção	9	25
Nenhum	3	8

Pelos dados apresentados na tabela 7, para fins de levantamento de custos, verificou-se que 28% utilizam o método de custo padrão (CP), 25% utilizam a técnica Por ordem de produção (POP), 14% utilizam a técnica Por processo (PP), 14% utilizam o método RKW ou Centros de Custos (RKW), 11% utilizam o método de Custeio Baseado em Atividades (ABC), 8% não utilizam nenhuma das opções e, não houve resposta ao método da Unidade de Esforço de Produção (UEP), assim ficou evidenciado o desconhecimento deste último método.

Questão 07 - Atribua um conceito a cada abordagem de custos conforme os pesos: 1 – insignificante; 2 – pouco importante; 3 – importante; 4 – muito importante.

Tabela 8 - Importância da abordagem de custos.

Importância da abordagem de custos	1	2	3	4
Avaliação de estoques e apuração do resultado	3,70%		22,22%	74,07%
Auxílio as tomadas de decisão	3,85%	3,85%	34,62%	57,69%
Controle	3,70%		14,81%	81,48%

Após a análise da questão acima, identificou-se que no conceito “avaliação de estoques e apuração do resultado” 3,70% a consideram insignificante, 22,22% consideram importante e, 74,07% responderam que é muito importante. Sobre a abordagem “auxílio as tomadas de decisão” para 3,85% é insignificante, para 3,85% é pouco importante, para 34,62% é importante e, para 57,69% é muito importante. Sobre o foco de “controle”, para 3,70% é insignificante, para 14,81% é importante e, para 81,48% é muito importante. Assim conclui-se que as três abordagens são consideradas muito importante para as empresas pesquisadas.

Questão 08 - Considerando os conhecimentos necessários de um administrador recém-formado, atribua notas de 5 a 1 para os itens abaixo. Considere 5 para o mais importante e 1 para o menos importante?

Tabela 9 - Conhecimentos necessários de um Administrador.

Conhecimentos necessários de um Administrador	1	2	3	4	5
Apropriação dos custos diretos e rateio dos custos indiretos	0,00%	0,00%	18,52%	11,11%	70,37%
Custos por absorção, para cálculos dos custos de estoques, dos centros de custos e do resultado da empresa.	7,41%	0,00%	11,11%	25,93%	55,56%
Métodos mais avançados de custeio, como o ABC e UEP para uma identificação acurada dos custos de produção.	23,03%	3,85%	26,92%	19,23%	26,92%
Análise do custo padrão e suas devidas variações, para melhor visualização dos desvios de consumo e controle da produção.	7,41%	18,52%	11,11%	25,93%	37,04%
Custeio variável, para análise da margem de contribuição dos produtos e ponto de equilíbrio da empresa.	7,41%	0,00%	7,41%	33,33%	51,85%

Após análise das respostas de cada profissional sobre os conhecimentos necessários de um administrador recém formado, verificou-se que para o item “apropriação dos custos diretos e rateios dos custos indiretos”, a nota 5 foi respondida por 70,37% dos entrevistados mostrando que esta teorização é muito importante para as empresas. Para o segundo item

“custos por absorção, 55,56% responderam que é muito importante. No terceiro item “métodos mais avançados de custeio, como o ABC e UEP para uma identificação acurada dos custos de produção” o nível de importância é de 23,08% para 1, 3,85% para 2, 26,92% para 3, 19,23% para 4 e 26,92% para 5. Nesse aspecto de conhecimento a importância atribuída ficou equiparada, notadamente há pouco conhecimento nestes métodos de custeio. No quarto item “análise do custo padrão e suas devidas variações, para melhor visualização dos desvios de consumo e controle da produção”, o nível de importância é de 7,41% para 1, 18,52% para 2, 11,11% para 3, 25,93 para 4 e 37,04% para 5, mostrando certo equilíbrio entre pouco importante e muito importante. No ultimo item, “custeio variável, para análise da margem de contribuição dos produtos e ponto de equilíbrio da empresa” o nível de importância é de 7,41% para 1, 7,41% para 3, 33,33% para 4 e 51,85% para 5, neste aspecto técnico de conhecimento o item mostrou um nível de importância relevante em comparação com os outros itens aqui analisados. Desta forma, percebe-se que os itens 1 e 5 foram os que obtiveram maior grau de importância nas empresas pesquisadas.

9 – Qual o ramo de atividade que a indústria exerce?

Tabela 10 - Ramo de atividade.

Ramo de atividade	Indústrias	%
Construção	3	10
Mobiliário	0	0
Vestuário	0	0
Cerâmica	2	7
Metalúrgica	3	10
Alimentação	3	10
Ração Animal	2	7
Químicas/Farmacêuticas	7	25
Papéis	2	7
Plásticos	2	7
Suplementos Minerais	2	7
Outros	3	10

Por meio das respostas da tabela 10 analisou-se o ramo de atividade que cada indústria exerce, 25% são de indústrias químicas/farmacêuticas, 10% de indústrias de alimentação, metalúrgica, construção e outros, 7% de indústrias de cerâmica, ração animal, suplementos minerais, plásticos e papéis e 0% indústria do mobiliário e vestuário.

Pode-se afirmar que a pesquisa abrangeu todos os ramos de atividade de indústrias instaladas no DAIA.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Após a pesquisa de campo no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA, para verificar quais os métodos, princípios e/ou técnicas as indústrias utilizam para mensurar os custos industriais, verificou-se que praticamente todos os métodos, técnicas e/ou princípios de custeio abordados pela literatura e ministrados em sala de aula da instituição de ensino superior de Anápolis-GO, são utilizadas pelas indústrias locais.

Conforme quadro de síntese abaixo, percebe-se que exceto o método denominado de UEP – Unidade de Esforço de Produção, todos os demais são conhecidos e utilizados pelas indústrias.

<i>Quadro comparativo entre teoria e prática de custeio.</i>		
<i>Método/Técnica</i>	<i>Teoria</i>	<i>Prática</i>
CUSTO PADRÃO	É um custo que leva em conta condições consideradas normais de operação.	28% das indústrias do DAIA utilizam este método, para agilizar o processo de custeio.
MÉTODO DE CENTRO DE CUSTO – RKW	Um centro de custos é uma unidade mínima de produção na qual acumula-se os custos para posterior alocação aos produtos	14% das indústrias do DAIA utilizam este método, para melhor eficiência do custeamento do produto.
CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADE – ABC	O ABC é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.	Este método é utilizado em 11% das indústrias do DAIA.
MÉTODO UNIDADE DE ESFORÇO - UEP	UEP é a tecnologia de gestão de performance e custos voltada para a melhoria de processos, redução de custos dos produtos, aumento da rentabilidade dos produtos e melhoria real da lucratividade da empresa.	Nenhuma das indústrias pesquisadas utilizam este método.
CUSTO POR PROCESSO	A apuração dos custos por processo é um sistema de produção que faz com os produtos passem por setores (processos) independentes da produção.	Já esta técnica de custeio é utilizada por 14% das indústrias do DAIA.
CUSTO POR ORDEM DE PRODUÇÃO	O sistema custos por OP é um sistema no qual cada elemento de custo é acumulado separadamente segundo ordens específicas de fabricação, emitidas pela área industrial, de serviços ou comercial.	Segundo a pesquisa esta técnica é utilizada por 25% das indústrias do DAIA, para mensurar seu custeio.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	A margem de contribuição é o montante das vendas diminuído dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogamente, é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto.	Esta técnica é utilizada para fins gerenciais em 32% das indústrias do DAIA.
PONTO DE EQUILÍBRIO	Ponto de equilíbrio é o valor ou a quantidade que a empresa precisa vender para cobrir o custo das mercadorias vendidas, as despesas variáveis e as despesas fixas.	Já esta técnica é utilizada em 33% das indústrias do DAIA, para mensurar seu custeio.

Este estudo teve como objetivo conhecer a realidade das empresas do DAIA, fazendo um comparativo com as teorias abordadas em sala de aula, no entanto, não se levou em consideração aspectos qualitativos de gestão, desta forma, sugere-se para futuras pesquisas que tais aspectos sejam considerados.

Sugere-se também para futuras pesquisas que o universo de empresas pesquisas seja segregado por setor, pois assim, têm-se condições de identificar quais métodos e/ou técnicas são melhores por tipo de indústrias. Outro ponto que poderia ser levado em consideração em pesquisas futuras seria analisar o conteúdo ministrado em outras instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2005.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRUNÍ, Adriaño Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas, 2004.

DUTRA, René Gomes. Custos Uma Abordagem Prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade Para não Contadores. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. Tradução O. P. Traduções. São Paulo: Futura, 2000. 376 p.

LEONE, Georges S.G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASSUDA, Júlio César. Gestão de custos em pequenas empresas industriais de confecções. Florianópolis, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira, 2006.

WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. 175 p.